



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

## **Análise das relações estabelecidas em projetos arquitetônicos contemporâneos a partir da utilização de diagramas**

*Analysis of relationship established in contemporary architectural design from the use of diagrams*

*Análisis de las relaciones establecidas en los diseños arquitectónicos contemporâneos con el uso de diagramas*

FRATANTONIO, Nadia

Arquiteta e Urbanista, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP),  
fratantonio@gmail.com

### **RESUMO**

Este trabalho tem o objetivo de demonstrar como é possível a utilização de diagramas para análise das relações estabelecidas nos projetos de arquitetura contemporânea. A partir da contextualização da arquitetura contemporânea e com base nos conceitos defendidos por Fernando Agrasar Quiroga, é demonstrada a invalidade do tipo como instrumento de análise e a necessidade de um novo instrumento teórico que possibilite explorar os conceitos e as relações estabelecidas nos projetos da arquitetura produzidos atualmente. Levando em conta as considerações de Juan Puebla Pons e Víctor Manuel Martínez López, o diagrama se apresenta como ferramenta válida para essa busca. Para essa verificação foram eleitos dois projetos e seus respectivos diagramas, sendo um do escritório de arquitetura OMA – Office for Metropolitan Architecture e outro do escritório Steven Holl Architects.

**PALAVRAS-CHAVE:** análise de projeto, arquitetura contemporânea, diagrama, processo projetual.

### **ABSTRACT**

*This work aims to demonstrate how is possible the use of diagrams to analyze the relationships established in contemporary architectural design. From the context of contemporary architecture and based on the concepts advocated by Fernando Quiroga Agrasar, is demonstrated the invalidity of the type as an analytical tool and the need for a new theoretical tool, which allows explore the concepts and the relationships established in architectural projects currently produced. Taking into account the considerations of Puebla Juan Pons and Víctor Manuel Martínez López, the diagram is presented as a valid tool for this search. For this check were elected two projects and their diagrams, one of the architectural firm OMA - Office for Metropolitan Architecture and another of Steven Holl Architects.*

**KEY-WORDS:** design analysis, contemporary architecture, diagram, design process.

## RESUMEN

*Este trabajo tiene como objetivo demostrar cómo es posible utilizar diagramas para analizar las relaciones que se establecen en el diseño arquitectónico contemporáneo. Desde el contexto de la arquitectura contemporánea y en base a los conceptos defendidos por Fernando Quiroga Agrasar, se demuestra la invalidez del tipo como una herramienta analítica y la necesidad de una nueva herramienta teórica, que permita explorar los conceptos y las relaciones establecidas en los proyectos arquitectónicos producidos actualmente. Teniendo en cuenta las consideraciones de Puebla Juan Pons y Víctor Manuel Martínez López, los diagramas se presentan como una herramienta válida para esta búsqueda. Para esta comprobación se eligieron dos proyectos y sus diagramas, uno de la firma de arquitectura OMA - Office for Metropolitan Architecture y otro de la firma de Steven Holl Architects.*

**PALABRAS-CLAVE:** *el análisis del diseño, arquitectura contemporánea, diagrama, proceso de diseño.*

## 1 INTRODUÇÃO

Fernando Agrasar Quiroga (2009), em seu trabalho “Do tipo à Ideia”, propõe que a arquitetura contemporânea seja analisada, não mais pelas ferramentas tradicionais de projeto, mas sim por um novo instrumento teórico, ao qual dá o nome de Ideia Arquitetônica, e o define como sendo o resultado de uma arquitetura criada a partir das novas relações estabelecidas entre elementos pré-concebidos. Para ele, a Ideia Arquitetônica se opõe à convenção de um “tipo” e não implica em uma determinada linguagem.

Uma das maneiras de abordar a estratégia contemporânea de projeto se dá pela utilização de diagrama, o qual pode ser entendido como uma forma de expressão, uma tática de pensamento e uma interface operativa, conforme afirmam PUEBLA PONS e MARTÍNEZ LÓPEZ (2010). Montaner (2009), por sua vez, diz que os diagramas põem em evidência as relações entre os distintos elementos e fatores do projeto, além do que, são capazes de traduzir a fluidez e a imaterialidade da informação e dos fluxos na estabilidade material do projeto a ser realizado.

Assim, este trabalho tem como principal objetivo analisar, através da utilização de diagramas, as relações presentes no projeto da Biblioteca Pública de Seattle, do escritório de arquitetura OMA e no projeto Linked Hybrid em Beijing, do arquiteto Steven Holl, ambos presentes no contexto da arquitetura contemporânea.

## 2 ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E A INCAPACIDADE DO TIPO COMO INSTRUMENTO TEÓRICO DE ANÁLISE DE PROJETO



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Fernando Agrasar Quiroga, em seu texto publicado para o IV Projetar 2009, aponta que ao longo da história da arquitetura, existiram basicamente quatro sistemas teórico-práticos fundamentais para desenvolvimento de projetos e ensino da arquitetura: as sucessivas interpretações dos códigos clássicos, a codificação construtiva com implicações formais, as regras tipológicas e a metodologia moderna de células repetitivas. Destas, vamos abordar a questão das regras tipológicas, a partir do contexto da arquitetura historicista do século XIX, a qual vinculava o tipo e uso. Sua retomada se deu após a crise da arquitetura moderna, com a recuperação do tipo como instrumento de análise da arquitetura (QUIROGA, 2009).

Na década de 1960, alguns arquitetos como Robert Venturi e Aldo Rossi se destacaram com publicações que faziam críticas ao funcionalismo e racionalismo proposto pela arquitetura moderna. Neste contexto, se estabeleceu o pós-modernismo que buscava a liberdade de concepção e livre escolha de referências na arquitetura (ABASCAL, 2005). Contudo, ao final dos anos de 1970 e 1980, esse estilo gerou uma arquitetura um tanto irônica e exagerada quanto ao uso sem critério de elementos de referência histórica (MARCONDES, MARCONDES, GUIMARÃES, et al, 2013).

Na década de 1980, por força de exposições e de matérias em revistas, o pós-modernismo ganhou um status de hegemonia que, na realidade, era tão superficial quanto os ornamentos historicistas com que os arquitetos estavam embrulhando suas edificações. (COHEN, 2013, p.424)

A partir do desgaste da arquitetura moderna e da superficialidade da arquitetura pós-moderna, houve uma renovação de ideias e conceitos, sem necessariamente acarretar a rejeição de um determinado discurso, surgindo uma ideia de contemporaneidade na arquitetura (FRACALOSSO, 2013).

Diante da problemática gerada pelo objeto moderno isolado, ansioso pela perfeição e pela desmaterialização, e que cada vez mais se apresenta deslegitimado, desencantado e desconfiado, mas, ao mesmo tempo, passível de produção em série, só resta a possibilidade das relações entre os objetos, os sistemas abertos e complexos, a radical diversidade das formas dinâmicas, criadas enquanto processo, que querem existir sem que sejam impostas nem definitivas. (MONTANER, 2009, p.18)

Para desenvolver os projetos de arquitetura a partir da ideia de contemporaneidade é preciso considerar questões sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais além das já utilizadas desde o legado de Vitruvius (dimensões estéticas, funcionais e tecnológicas). Na arquitetura contemporânea, o programa de necessidades passa a absorver usos dinâmicos, fluídos e mutáveis superando a imposição de estruturas arquitetônicas fixas (MORADO NASCIMENTO, 2011) presentes nas regras tipológicas. Quiroga (2009) reforça esta afirmação ao dizer que:

A fragmentação e a complexidade da experiência arquitetônica pós-moderna puseram em evidência a incapacidade do tipo como instrumento teórico privilegiado. Sua vigência está ligada a um controle formal ao qual a arquitetura contemporânea não está disposta a submeter-se. (p.6) (tradução minha)

Assim, o autor justifica a necessidade de haver um elemento sólido de suporte teórico que permita explicar e explorar os conceitos dos projetos de arquitetura contemporânea, ao qual dá o nome de Ideia Arquitetônica.

### 3 IDEIA ARQUITETÔNICA

Para Quiroga (2009), na relação entre a teoria e o projeto existe uma singularidade do processo projetual que é a de aplicar possibilidades de decisão, uma vez que o projeto é um objeto que demanda decisões em todas suas etapas. Por isso é importante que essas decisões sejam solidamente fundamentadas. Uma vez constatada a existência de um discurso teórico coerente e consistente na tomada de decisão, é possível descobrir, ainda que parcialmente, o mistério, a intenção e entender como o projeto foi concebido, ou seja, aprender sobre a arquitetura proposta.

“Toda arquitetura valiosa, contemporânea ou histórica, é consequência intencional de uma ideia” (QUIROGA, 2009, p.6). Esta ideia, a qual ele denomina Ideia Arquitetônica, é a ferramenta proposta para análise de projetos da arquitetura contemporânea que permite explorar, perceber e conhecer o discurso teórico contido nos projetos, uma vez que, devido às suas complexidades e diversidades, as regras tipológicas já não se aplicam.

A Ideia Arquitetônica “é um sistema de relações não convencional entre elementos arquitetônicos bem conhecidos” (QUIROGA, 2009, p.6) (tradução minha), ou seja, a ideia parte de um elemento preestabelecido e conhecido, o qual é utilizado através de novas relações entre as partes e alcança um resultado arquitetônico interessante, de maior qualidade técnica, estética e formal. Esse sistema de relações não convencional está presente em grande parte dos projetos de arquitetura contemporânea.

Entendendo, portanto, que um sistema é um conjunto de elementos heterogêneos (materiais ou não), em distintas escalas, relacionados entre si, com uma organização interna que tenta estrategicamente adaptar-se à complexidade do contexto, constituindo um todo que não é explicável pela mera soma de suas partes. Cada parte do sistema está em função de outra; não há elementos isolados. Dentro dos diversos sistemas que se podem estabelecer, a arquitetura e o urbanismo são sistemas do tipo funcional, espacial, construtivo, formal e simbólico. (MONTANER, 2009, p.11)

Para caracterizar a Ideia Arquitetônica, Quiroga (2009) delimita sete características:



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

- 1) Ideia como sistema de relações, ou seja, a utilização não convencional de um sistema, como por exemplo a utilização de um sistema estrutural composto por vigas, pilares e cobertura utilizado como um módulo (e não como um todo) dentro de um sistema construtivo;
- 2) Capacidade geradora da ideia, quando a ideia é tão dominante que possui a capacidade de gerar a totalidade do projeto, sendo que as outras ideias secundárias, não necessariamente incluídas na formulação inicial, estarão sempre subordinadas à ideia principal no seu sistema de relações;
- 3) A ideia e a ordem hierárquica, quando o sistema de relações apresenta uma ordem hierárquica, ou seja, há uma certa variedade de elementos que se combinam uns com os outros, no entanto respeitam uma hierarquia necessária proposta pela ideia, como por exemplo a separação entre espaços serventes e espaços servidos;
- 4) A ideia, construção e função, quando a formulação da ideia arquitetônica, mesmo que expressa pela forma, se dá pela relação dos sistemas estruturais e funcionais, ou seja, realça a necessidade do sistema estrutural adotado no projeto se adequar à função do espaço para o qual está sendo projetado;
- 5) A ideia e a forma, quando a ideia se expressa através de regras formais comuns, ou seja, uma mesma ideia formal pode ser utilizada para uma residência ou para um auditório, desde que as novas relações propostas satisfaçam necessidades comuns;
- 6) A maleabilidade da ideia, ou seja, a ideia arquitetônica é maleável, flexível quando se depara e se adapta a espaços predeterminados e/ou existentes, mesmo que tendo que tratar as relações entre espaços de diversos usos e circulações de forma não atual, moderna, e ainda assim garantem um resultado satisfatório;
- 7) Liberdade e atemporalidade da ideia, quando a ideia arquitetônica mantém sua validade em tempos distintos e permitem uma grande liberdade em sua utilização sem comprometer a singularidade da personalidade criadora do autor que a utiliza.

É possível que um novo estudo a partir deste conceito possa encontrar outras características que delimitem a Ideia Arquitetônica, principalmente se considerarmos a data de produção desta publicação e o acelerado desenvolvimento tecnológico no qual vivemos atualmente. No entanto, é notório e comum em todas as características apresentadas: a mesma ideia arquitetônica pode ser encontrada em edifícios de diferentes usos. Isso reforça ainda mais a questão levantada quanto à

validade do tipo utilizado como instrumento teórico e a necessidade de um novo instrumento que permita entender as relações dos sistemas que os projetos de arquitetura contemporânea apresentam.

#### 4 DIAGRAMA COMO INSTRUMENTO

Puebla Pons e Martínez López (2010), em artigo publicado na revista EGA, afirmam que uma das maneiras de abordar as estratégias de projetos contemporâneos se dá através do diagrama. Para ambos, o diagrama é um “mapeamento que mostra trajetórias racionais, sendo capaz de representar forma e processo ao mesmo tempo.” (PUEBLA PONS; MARTÍNEZ LÓPEZ, 2010, p. 96) (tradução minha)

Arquitetos de destaque como Peter Eisenman, Bernard Tschumi, Rem Koolhaas, Steven Holl, Kazuyo Sejima, Bem Van Berkel, entre outros, utilizam esta estratégia para afrontar a complexidade de seus projetos, já que os diagramas permitem assimilar informações e podem adaptar-se à diversidade e multiplicidade, fragmentação e caos, bem como fenômenos complexos presentes no mundo contemporâneo.

Em sua vontade de levar as formas da energia a escalas maiores, a arquitetura atual reinterpreta um dos mecanismos iconográficos utilizados pelas vanguardas mais racionalistas e sistemáticas (Alexander Klein, Ernst May, Ernst Neufert, Le Corbusier), nos CIAM e nas reuniões do Team 10, atualizando seus quadros comparativos e organogramas em diagramas nos quais se pretende confrontar e sistematizar, caso a caso, as extremas individualidade e multiplicidade, dispersão e incerteza, dos projetos contemporâneos. (MONTANER, 2009, p.196)

Os diagramas apresentam três aspectos principais: representacional (quando utilizados como forma de expressão de um dicionário teórico projetual), estratégico (quando utilizado como uma tática visual de pensar e que descreve os procedimentos de concepção) e pragmático (quando utilizado como interface operacional, onde permite interação ao longo do processo de projeto). (PUEBLA PONS; MARTÍNEZ LÓPEZ, 2010)

Considerando o aspecto estratégico do diagrama como tática de pensamento, a visualização através de diagramas na arquitetura refere-se à estratégia e ao procedimento utilizados no processo projetual. Por isso, através do diagrama é possível identificar uma lógica situacional interna, bem como o processo de tomada de decisão durante o projeto. Nestes termos, utiliza-se o diagrama como uma ferramenta heurística, que é eficaz na resolução de problemas complexos e, sobretudo, ajuda a definir corretamente uma "situação" de desenho.

Tal comportamento nos apresenta ao domínio da heurística – qualquer princípio, procedimento ou dispositivo que contribui à redução da busca de uma solução satisfatória –, característica de um estilo cognitivo que guia a investigação geral através do espaço problema. (PUEBLA PONS; MARTÍNEZ LÓPEZ, 2010, p. 103) (tradução minha)

Alguns arquitetos utilizam o diagrama como dispositivo organizador, outros como ferramenta conceitual ou até mesmo como técnica instrumental que possibilita gerar vários modos de trabalho em um nível organizacional mais que representacional. Seu procedimento e estratégia nestes casos, mostram uma afinidade para resolução de problemas dinâmicos, como por exemplo questões relacionadas ao trânsito e à circulação.

Montaner (2009) afirma que “Um diagrama não existe a *priori*, nem tem algo a ver com as tipologias que preestabelecem uma relação fixa entre forma, função e contexto; por isso cada projeto supõe diagramas específicos”.

Cada arquiteto outorga sua própria interpretação ao uso dos diagramas. Para Toyo Ito, os diagramas servem para definir os meios de climatização, os fluxos de saúde e os estímulos sensoriais orgânicos. Para Kazuyo Sejima, os diagramas servem para relacionar os espaços às atividades. (MONTANER, 2009, p.197)

“Um diagrama faz mais. Ilustra uma definição, ajuda na comprovação de uma proposição e representa o curso ou resultado de qualquer ação ou processo” (VIDLER, 2006 apud PUEBLA PONS; MARTÍNEZ LÓPEZ, 2010). Além disso, o diagrama revela uma maneira de pensar sobre a arquitetura como um sistema de relações.

Os diagramas põem em evidência as relações entre distintos elementos e fatores do projeto, sendo capazes de traduzir a fluidez e a imaterialidade da informação dos fluxos, na estabilidade material do projeto que se realiza. (MONTANER, 2009, p. 196-197)

Se o diagrama absorve a complexidade presente no mundo contemporâneo, põe em evidência as relações entre os elementos do projeto e não está relacionado às tipologias preestabelecidas, se faz válida sua utilização para analisar e explorar as Ideias Arquitetônicas (ou o sistema de relações não convencionais) contidas nos projetos de arquitetura contemporânea.

## 5 ESTUDOS DE CASO

Como estudo de caso, este trabalho utilizará projetos de dois escritórios que se destacam no cenário da arquitetura contemporânea: o OMA – Office for Metropolitan Architecture e Steven Holl Architects, com o objetivo de verificar, através dos diagramas, quais as relações ou qual o sistema de relações proposto nos projetos e se é possível compará-los com as características da Ideia Arquitetônica propostas por Fernando Agravar Quiroga.

### **OMA – Office for Metropolitan Architecture**

O OMA – Office for Metropolitan Architecture é um escritório de arquitetura, com sede em Roterdã e filiais em Nova York, China e Oriente Médio, fundado por Rem Koolhaas, Madelon Vriesendorp e Elia Senghelis em 1975. Rem Koolhaas é quem lidera o escritório e desde sua formação acadêmica, manteve a prática profissional em paralelo à pesquisa da teoria da arquitetura. Montaner (2009) aponta que o arquiteto foi o que melhor teorizou e consolidou a cultura do fragmento. Desde a publicação de seu livro *Nova York Delirante*, defende a colagem de todos os tipos de fragmento na cidade.

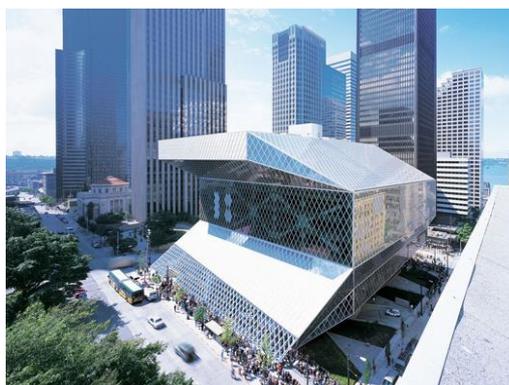
Puebla Pons e Martínez López (2010) afirmam que a atividade diagramática para Koolhaas é “organizadora, sendo a metáfora, o instrumento que lhe permite dispor os componentes de um projeto, convertendo-os mais em um diagrama do que uma referência visual” (p.103). Segundo eles, Koolhaas utiliza os diagramas tanto para critérios formais quanto para mapa cognitivo (aspectos psicológicos e políticos da sociedade) em seus projetos.

#### *Projeto: Biblioteca Pública, Seattle – 2004*

O projeto da Biblioteca Pública de Seattle nos Estados Unidos, concluído em 2004, é tratado como edifício-massa ou megaobjeto pelo OMA. “Os edifícios-massas definem-se pela planta e pelas seções livres, pela sobreposição espacial e pelas múltiplas conexões internas”. (MONTANER, 2009, p. 162).

O projeto está inserido na malha urbana e ocupa o terreno de uma quadra inteira. A biblioteca é conformada por grandes espaços verticais e horizontais. “O aparente caos do edifício responde claramente à diversidade de usos e usuários do local” (MONTANER, 2009, p.162) .

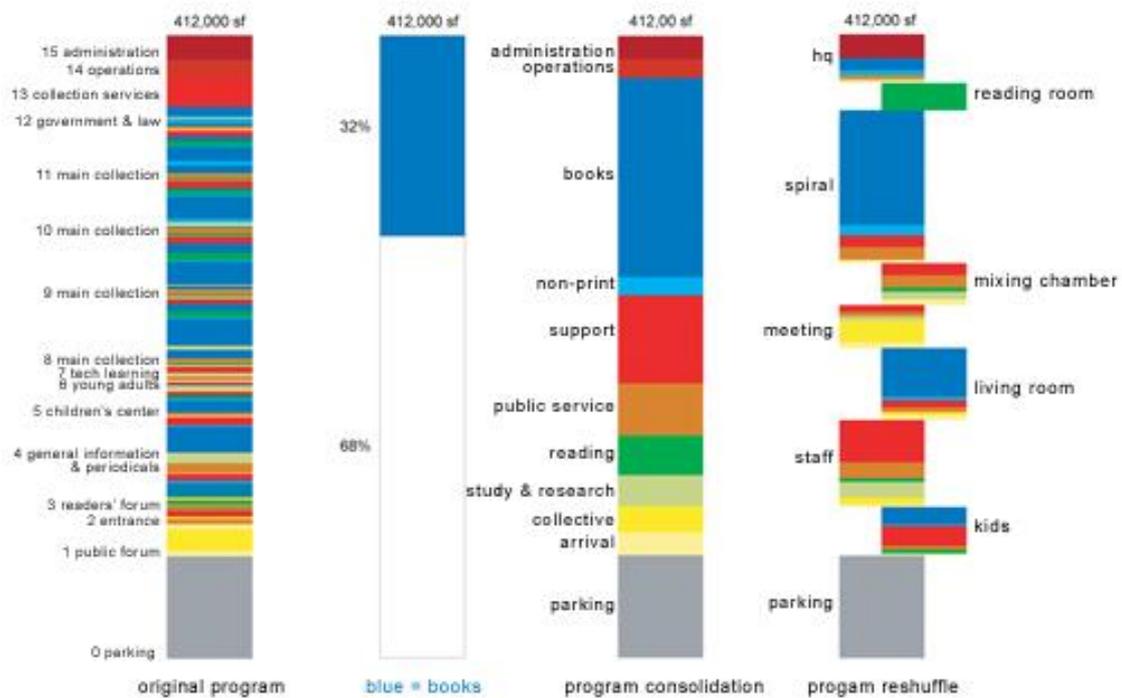
**Figura 1 – Fachada Biblioteca**



Fonte: Website Archdaily Brasil. Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lmn> >. Acesso em: 01 fev. 2015.

A revisão do programa, combinando iguais necessidades, identificou cinco grupos programáticos estáveis (ou fixos): estacionamento, funcionários, reunião, Book Espiral (acervo de livros) e HQ, os quais foram organizados em plataformas sobrepostas; e quatro grupos "mutáveis ou inconstantes": área para crianças, área para estar, *mixing chamber* e sala de leitura, as quais ocuparam as zonas entre uma plataforma e outra. Cada área é arquitetonicamente definida e equipada para obter desempenho máximo. Uma vez que cada plataforma é projetada para um propósito único, seu tamanho, flexibilidade, circulação e estrutura variam. Essas informações podem ser facilmente visualizadas nos diagramas abaixo:

Figura 2 – Diagrama do programa de necessidades



Fonte: Website REX. Disponível em: <<http://www.rex-ny.com/work/seattle-library/#>>. Acesso em: 01 fev. 2105.

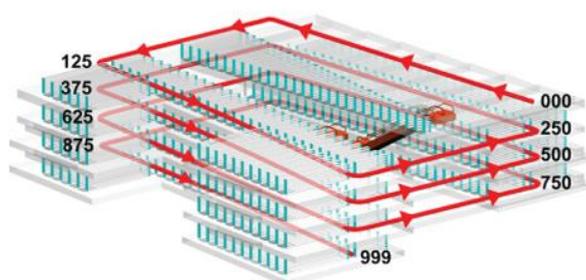
**Figura 3 – Diagrama usos por pavimentos**



Fonte: Website REX. Disponível em: <<http://www.rex-ny.com/work/seattle-library/#>>. Acesso em: 01 fev. 2105.

A *mixing chamber*, situada no terceiro andar, é uma área de máxima interação com o bibliotecário para obter informações e ajuda especializada interdisciplinar. Neste pavimento os bibliotecários orientam os leitores antes de direcioná-los para área de acervo de livros, o Books Spiral, uma rampa contínua de prateleiras formando uma coexistência entre as categorias que se aproxima o orgânico: cada uma evolui em relação às outras, ocupando mais ou menos espaço no Spiral, mas nunca forçando as rupturas dentro das seções que atormentam tanto os planos de bibliotecas tradicionais. O Book Spiral contava com 6.233 estantes com 780.000 livros, na sua inauguração, com flexibilidade para crescer para 1,45 milhões de livros no futuro.

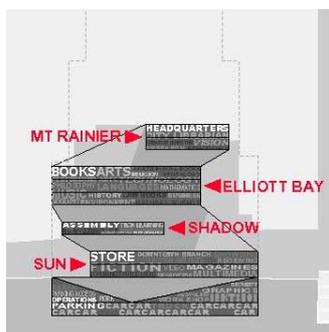
**Figura 4 – Acervo de livros – Book Spiral**



Fonte: Website REX. Disponível em: <<http://www.rex-ny.com/work/seattle-library/#>>. Acesso em: 01 fev. 2105.

As escadas rolantes dão acesso a cada dois andares de afluência massiva, deixando entre eles, pisos conectados por escadas ou rampas secundárias, os espaços destinados a usos mais restritos (salas para seminários e reuniões). Os planos nas fachadas foram projetados para favorecer as melhores vistas, por isso as fachadas-mirantes recuam-se, de tal forma que o reflexo do sol não prejudique a contemplação do Monte Rainer e do oceano (Baía Elliott).

Figura 5 – Diagrama de estudo da fachada



Fonte: Website Biblioteca Pública de Seattle. Disponível em:  
<[http://www.spl.org/prebuilt/cen\\_conceptbook/page24.htm](http://www.spl.org/prebuilt/cen_conceptbook/page24.htm)>. Acesso em: 01 fev. 2015.

Este projeto apresenta como questão central as novas relações estabelecidas pelo programa de necessidades, já que, atualmente, considerar a biblioteca um local dedicado ao armazenamento e disponibilização de livros a tornaria obsoleta. Hoje a biblioteca deve ser entendida como um local de armazenamento de informações acessível a todos. Essa releitura do programa, levou os autores do projeto a tratar o edifício como um megaobjeto, um edifício vertical, a partir da sobreposição da diversidade de usos compreendidos nas novas relações do programa de necessidades, diferentemente das bibliotecas horizontais existentes.

Essa sobreposição de usos não foi abordada como característica da Ideia Arquitetônica por Fernando Agrasar Quiroga. Contudo, considerando o programa de necessidades tratado em uma relação não convencional que é a sobreposição de usos, tal condição pode ser utilizada como instrumento teórico para embasar as decisões do projeto. Além disso, é válido afirmar o que os diagramas apresentados foram de grande importância para o entendimento dessas questões e das relações estabelecidas no projeto.

### **Steven Holl Architects**

Steven Holl fundou seu escritório de arquitetura em 1976. Atualmente conta com dois sócios e é reconhecido como um dos arquitetos de maior prestígio no contexto da arquitetura contemporânea. Seus projetos se destacam pelo uso de conceitos de entrelaçamento, hibridismo e porosidade. Em entrevista para Andrew Caruso, publicada no website Archidaily (ROSENFELD, 2012), Steven Holl afirma utilizar a aquarela como um “diagrama conceito” mais elaborado no processo de criação, principalmente para estudar melhor luz, cor e textura desde o início da concepção do projeto.

*Projeto: Linked Hybrid, Pequim – 2009*

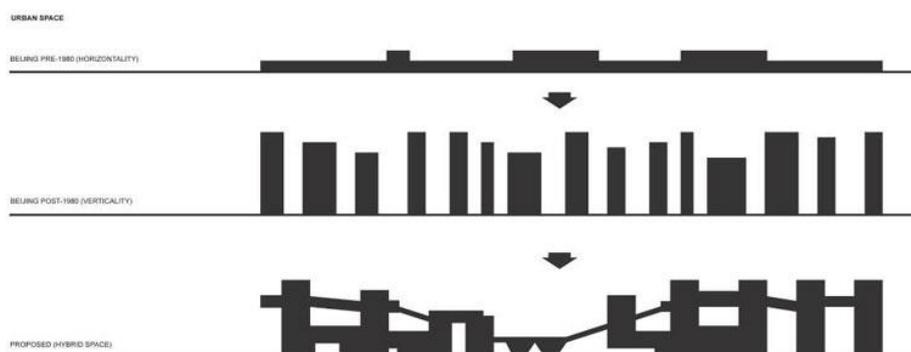
O Linked Hybrid é um conjunto de edifícios composto por 8 torres e cerca de 220.000,00 m<sup>2</sup>, cujo programa contempla cerca de 644 apartamentos, área verde destinada ao público em geral, área comercial, hotéis, cinemas, escolas e estacionamento. O projeto está localizado próximo à antiga muralha de Pequim e tem o intuito promover relações interativas e incentivar encontros nos espaços públicos que variam de comercial, residencial, educacional e para lazer.

**Figura 6 – Foto da maquete: edifícios e suas passarelas**



Fonte: Website Steven Holl. Disponível em: <<http://www.stevenholl.com/project-detail.php?type=mixeduse&id=58&page=0>>. Acesso em 01 fev. 2015.

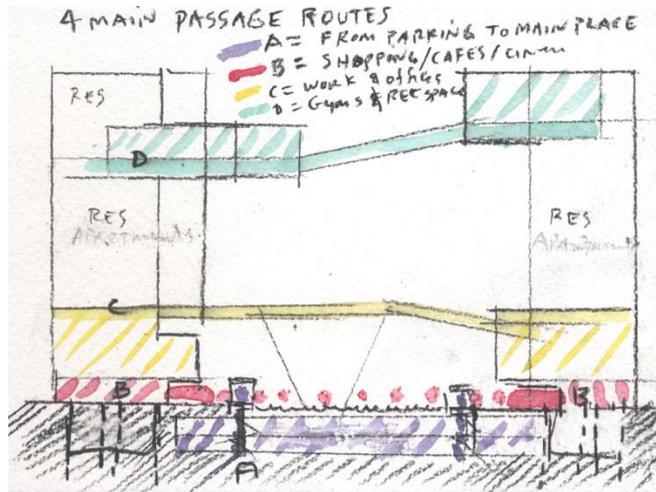
**Figura 7 – Diagrama gabarito / alturas dos edifícios**



Fonte: Website Steven Holl. Disponível em: <<http://www.stevenholl.com/project-detail.php?type=mixeduse&id=58&page=0>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

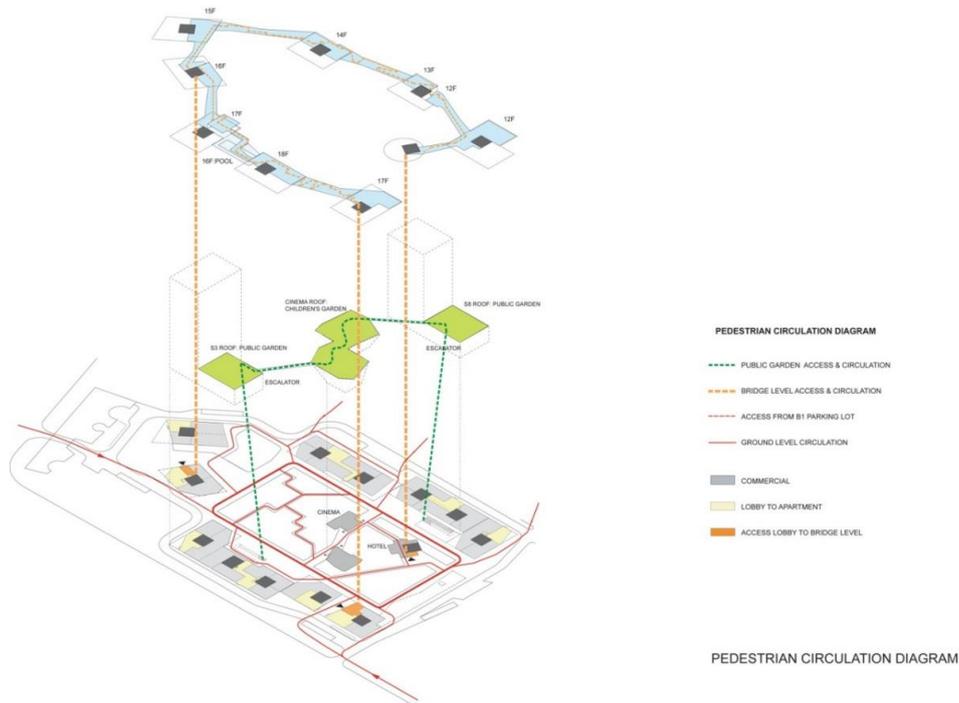
No diagrama acima o arquiteto faz um comparativo de qual era a situação de Beijing antes e depois da verticalização, e em seguida, sua proposta para o projeto.

Figura 8 – Diagrama de fluxos



Fonte: Website Steven Holl. Disponível em: <<http://www.stevenholl.com/project-detail.php?type=mixeduse&id=58&page=0>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

Figura 9 – Diagrama circulação de Pedestre



Fonte: Website Archdaily. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/34302/linked-hybrid-steven-holl-architects/>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

O arquiteto contemplou no projeto uma série de pontes que interligam as torres. Essas pontes se localizam do 12º ao 18º pavimento a depender da torre. O percurso oferece uma área para ginástica

(*fitness*), um café, uma galeria de exposição e um auditório, além da vista para vários pontos da cidade. Segundo o autor do projeto, o percurso aspira ser uma espécie de estrutura e é esperado que as áreas públicas no pavimento térreo e esse pavimento ponte proporcione relações aleatórias entre o público, funcionando como condensador social, resultando em uma experiência especial de convivência tanto para visitantes quanto para moradores.

Os diagramas apresentados conseguem apresentar com clareza a intenção do arquiteto, no que diz respeito à circulação público x privado do edifício, e sua utilização de forma não convencional, é a característica de maior destaque no projeto. Existe uma ordem hierárquica entre os blocos e as circulações, que garantem a privacidade dos moradores e ao mesmo tempo destina espaços de convivências aberto para cidade, com livre acesso seja para visitantes ou moradores. Mesmo apresentando uma matriz diferente da proposta por Fernando Agrasar Quiroga para a Ideia Arquitetônica, a hierarquia das relações estabelecidas é demonstrada através dos diagramas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos de caso é possível dizer que a arquitetura contemporânea não se limita apenas a solucionar questões de espaço, função e estética. A complexidade do mundo globalizado demanda uma abordagem sistêmica que considere questões como o tempo, contexto cultural e social. A velocidade das mudanças e os avanços da tecnologia refletem em relações complexas nos projetos e seus edifícios. Os programas de necessidades já não são os mesmos, as técnicas construtivas variam de lugar para lugar e se atualizam cada vez mais rápido.

Por isso, a arquitetura contemporânea já não pode ser estudada e analisada a partir de algumas tipologias fixas. Mais importante que comparar o projeto a um tipo, é entender o sistema de relações entre os elementos preconcebidos, o que permitirá entender também o discurso teórico proposto pelo arquiteto. Nesse sentido, a utilização do diagrama e dos conceitos de Ideia Arquitetônica se mostra eficaz na análise de projetos de arquitetura contemporânea e, se inseridos na grade curricular dos cursos de arquitetura, poderiam se tornar importantes ferramentas na formação de novos arquitetos.

Ademais, é importante ponderar que esta não é a única ferramenta de estudo e que faz-se necessária uma busca contínua por novos instrumentos de análise de projeto, já que vivenciamos



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

uma acelerada e constante dinamicidade de produção arquitetônica nas mais diversas sociedades urbanas.

## REFERÊNCIAS

ABASCAL, E. H. S. Fontes e diretrizes da arquitetura contemporânea: uma reflexão crítica a respeito desta genealogia. **Cadernos de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo FAU Mackenzie**. São Paulo, v.5, n.1, 2005. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/dhtm/seer/index.php/cpgau/article/view/118/23>>. Acesso em 25 jan. 2015.

COHEN, J. -L. **O futuro Futuro da Arquitetura desde 1889**: Uma história Mundial. FISCHER, S. (Trad.). São Paulo: Cosac Naify, 2013.

FRACALLOSSI, I. Fundamentos da Arquitetura Contemporânea / Siegbert Zanettini. **Archdaily**. 16 mai. 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-106915/fundamentos-da-arquitetura-contemporanea-siegbert-zanettini>>. Acesso em: 07 dez. 2014.

MARCONDES, N.C.T.; MARCONDES, B. B.; GUIMARAES, E.; et al. O rompimento da tradição na arquitetura contemporânea Peter Eisenman. **Colloquium Humanarum**, vol. 10, n. Especial, p. 369-374, Jul-Dez, 2013.

MONTANER, J. M. **Sistemas Arquitetônicos Contemporâneos**. PENNA, A.D. (Trad.). Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

MORADO NASCIMENTO, D. A Arquitetura Como Procedimento e o Diagrama como seu Instrumento de Projeto. In: V Projotar, 2011, Belo Horizonte. **Anais do V Projotar 2011**. Disponível em: <[http://www.arq.ufmg.br/praxis/textos/morado\\_projotar.pdf](http://www.arq.ufmg.br/praxis/textos/morado_projotar.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2014.

PUEBLA PONS, J.; MARTÍNEZ LÓPEZ, V. M. El diagrama como estrategia del Proyecto arquitectónico contemporaneo. **Revista EGA**, Madri, n.16, p96 a 105, 2010.

QUIROGA, F. A. Del tipo a la idea. Herramientas Teóricas Del Proyecto Arquitectónico Moderno Y Contemporáneo. In: IV Seminário Nacional sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura - PROJOTAR 2009, São Paulo. **Anais dos Seminários PROJOTAR**. São Paulo: Ed. FAU-PPGAU-UPM/SP, 2009.

ROSENFELD, K. Steven Holl Interview: Not a 'Signature Architect' / Andrew Caruso **Archdaily**. 12 set. 2012. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/269251/steven-holl-interview-not-a-signature-architect-andrew-caruso/>>. Acesso em: 08 fev. 2015.